

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____ / _____
 ENT. 1852 AML 2018
 DATA 15 / 11 / 2018
Emenda Lina



RELATÓRIO DA 7.ª COMISSÃO PERMANENTE DE CULTURA, EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO

Relatório sobre a Petição n.º 23/2018: “Lisboa precisa de um Museu dos Descobrimientos, da Expansão e da Portugalidade”

Na sequência da entrada da Petição n.º 23/2018 – “Lisboa precisa de um Museu dos Descobrimientos, da Expansão e da Portugalidade” no dia 26 de setembro de 2018 na Assembleia Municipal de Lisboa, a presente petição foi remetida pela Senhora Presidente da Assembleia à Comissão competente em razão da matéria nela incluída, designadamente à 7.ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto, deliberou emitir o seu Relatório, nos termos regimentais.

I - CONSIDERANDOS

Encontra-se neste momento em apreciação na 7.ª Comissão a Petição n.º 23/2018 – “Lisboa precisa de um “Museu dos Descobrimientos, da Expansão e da Portugalidade”, subscrita por 1569 peticionários e tendo como Promotor Rafael Pinto Borges, para aprovar e submeter à apreciação da Assembleia Municipal, com o seguinte ponto deliberativo, ao solicitar à Assembleia Municipal de Lisboa e à Câmara Municipal de Lisboa:

“É de pedir, assim, um Museu dos Descobrimientos, da Expansão e da Portugalidade tematicamente amplo, cientificamente sério e apostado numa leitura total do encontro português com o mundo. A nova instituição deverá oferecer ao público geral, português como estrangeiro, um vasto quadro compreensivo do contributo decisivo que coube a Portugal na construção do mundo moderno, não só pelo carácter pioneiro que desempenhou no domínio das técnicas de navegação, no cartografar das rotas e das terras incógnitas, na

domesticação dos oceanos desconhecidos, na revelação à Europa de povos, culturas e civilizações, no diálogo inter-religioso e inter-linguístico que accionou, na revelação das formas artísticas e da riqueza espiritual das crenças e das religiões, na criação de uma economia-mundo integradora, na ignição da revolução alimentar, na circulação de espécies botânicas e animais, na disseminação das técnicas, mas também enquanto alavanca para a organização da comunidade internacional baseada no diálogo entre as civilizações e para a construção de uma comunidade de povos - o espaço cultural português, ou a Portugalidade - que merece bem ser conhecida da população. O mundo que o português criou pôs fim às galáxias civilizacionais fechadas, realizou sínteses, produziu instituições e criou sociedades novas na Europa, em África, nas Américas, na Ásia e na Oceânia, sendo desse processo evidência as múltiplas comunidades que por esse mundo fora se consideram sentimentalmente ligadas a Portugal e que no novo Museu devem ver-se recordadas, estudadas e celebradas. Essa revolução antropológica de signo universalista, igualitário e integrador deve ser apontada como exemplo benigno, benéfico e estimulante para uma nova era multipolar em gestação.”

II - ENQUADRAMENTO

2.1 - A criação de um Museu da Descoberta, constituiu uma das medidas propostas pelo atual Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Fernando Medina, no programa eleitoral apresentado nas eleições autárquicas de 2017, no seu Eixo “Afirmar Lisboa como cidade global”, propondo: “*Criar o Museu da Descoberta, como estrutura polinucleada na cidade que inclua alguns espaços/museus já existentes e outros a criar de novo, e que promova a reflexão sobre aquele período histórico nas suas múltiplas abordagens, de natureza económica, científica, cultural, nos seus aspectos mais e menos positivos, incluindo um núcleo dedicado à temática da escravatura*”.

2.2 - A 12 de abril de 2018 foi publicada uma carta no jornal Expresso, subscrita por vários investigadores, historiadores e cientistas sociais criticando a designação de “Museu das Descobertas”.



III - AUDIÇÃO DOS PETICIONÁRIOS DA PETIÇÃO N.º 23/2018

3.1 – Na 38.ª reunião da 7.ª Comissão Permanente, procedeu-se à audição dos Peticionários (representados pelos Peticionários Miguel Castelo Branco, Pedro Quartim Graça e Luísa Timóteo) sobre a Petição n.º 23/2018, conforme ata abaixo transcrita:

“Audição dos Peticionários da Petição n.º 23/2018 – “Lisboa precisa de um Museu dos Descobrimentos, da Expansão e da Portugalidade.”

Aos 10 dias do mês de outubro do ano dois mil e dezoito, reuniu a 7.ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e pelas 17.00 horas, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 64.º e n.º 4 do art.º 68.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, com a Ordem de Trabalhos em anexo. Compareceram à reunião os membros que assinaram a lista de presenças, em anexo. Havendo quórum para reunir e deliberar, a Presidente da 7ª Comissão, Dr.ª Simonetta Luz Afonso, deu início à reunião.

A Presidente da 7ª Comissão, Simonetta Luz Afonso iniciou a reunião saudando os Srs. Peticionários e agradecendo a sua presença na 7.ª Comissão Permanente.

A audiência iniciou-se, usando da palavra o Sr. Peticionário Miguel Castelo Branco, referindo que a questão lhe parece clara. Conforme recordou, há cerca de dois meses houve um debate na RTP em torno desta questão, tendo aí tido oportunidade de desenvolver com mais tempo o historial desta questão.

Em 2009, o então Ministro da Cultura, Pinto Ribeiro, propôs um Museu dos Descobrimentos, posteriormente a questão foi retomada pelo atual presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, contemplada na sua proposta eleitoral.

A ideia de um futuro Museu dos Descobrimentos foi sucessivamente retomada por figuras públicas, nomeadamente o Sr. Primeiro-ministro.

Em Maio foi produzido um documento largamente publicitado pela imprensa, assinada por 70 ou 80 académicos. Após uma análise detalhada dos signatários, concluiu que metade deles nem sequer falavam português e os temas a que se dedicavam nada tinham a ver com a matéria de facto. Neste contexto, os signatários acharam por bem propor em carta aberta ao Sr. Presidente que a iniciativa, perante os lisboetas tinha sido a criação de um Museu dos Descobrimentos e aproveitámos na altura por fazer o historial do ponto de vista científico que a metalinguagem usada desde o séc. XIX, não só proposta pelos estudiosos portugueses, como o visconde de Santarém, Damião Peres, os irmãos Cortesão, o contra almirante Teixeira da Mota, o Prof. Luís de Albuquerque, sempre foi a de “Descobrimentos” e não viagens, como as que fez marco Paulo, ou Pero da Covilhã, mas este movimento tem uma designação, que entre os historiadores, identifica com precisão o âmbito da matéria que se discute que é os Descobrimentos. Aliás não é novo, uma vez que os outros povos usam precisamente a mesma expressão. Quando falamos em Descobrimentos, sabemos a que período e que movimento corresponde esta fase fundamental em que as civilizações que

constituem a humanidade foram postas em contacto umas com as outras. Quanto à definição e ao conteúdo deste museu, o peticionário salientou que se a designação genérica é indiscutível, e parecendo-lhe, que surgiria como um atrevimento propor um nome completamente diferente, uma vez que a metalinguagem específica deste campo é este termo "Descobrimientos".

Conforme referiu, o Peticionário constatou que essa carta dos académicos não integrava figuras verdadeiramente relevantes no estudo do fenómeno e do período dos Descobrimientos, como, entre outros, o prof. Borges Nunes e o prof. Luis Filipe Thomaz, que teve ocasião de exprimir-se sobre a matéria defendendo a tese do Museu dos Descobrimientos. Outra questão é a dos conteúdos, a historiografia nunca encerra os temas como nenhuma outra ciência, que está sempre aberta a aportações e a reinterpretações. No caso de um Museu dos Descobrimientos teria de contemplar tudo aquilo que à luz das orientações da historiografia atual são considerados temas relevantes que devem ser colocados, nomeadamente o cartografar do mundo, as navegações, as técnicas de navegação, o debate intercultural, o debate interlinguístico, o debate inter-religioso, as miscigenações culturais e étnicas produzidas por este movimento, e portanto, cabem todas as matérias, a gastronomia, as viagens das plantas, a viagem dos animais, etc.

O que houve foi a tentativa que de fato há aqui duas orientações completamente diferentes: uma quer a acientífica, que trata de processos de anacronismo e muitas vezes de presentismo que trata de discutir temas do passado como se fossem problemas da agenda política atual.

Outra questão é que é que Lisboa, como diria o Prof. Paulo Varela Gomes, simbolicamente é uma das cidades mais importantes do mundo e a sua história está ligada precisamente ao facto de aqui se ter iniciado o movimento dos descobrimientos. Não há apenas descobrimientos, há expansão e portugalidade.

Comigo vieram o presidente do movimento "Nova Portugalidade", o Dr. Rafael Pinto Borges está doente, vindo em sua substituição o Sr. Prof. Pedro Quartim Graça e a Sra. Dra. Luísa Timóteo que é Presidente da Associação Coração em Malaca, organização que é co-signatária preponente desta Petição.

Conforme referiu, aquilo a que apela é o seguinte: A questão científica está posta fora de causa, a metodologia terá que ser tratada por museólogos, por historiadores e especialista na matéria, sem forçar agendas políticas ou subestimar matéria que de facto devem ser contempladas, mas que não são exclusivo de um museu com estas características. Este museu dignifica e oferece aos 6 milhões de estrangeiros que visitam Lisboa um panorama importante do contributo decisivo de Portugal e de Lisboa, enquanto capital desse movimento.

Seguidamente usou da palavra a peticionária Sra. Dra. Timóteo, referindo que viveu em Timor Leste, viveu em Malaca e visitou Macau e a comunidade da Tailândia, tendo participado na 1.ª conferência das comunidades Lusos falantes, que foi realizada em 2016 em Malaca. Delas destacou o clima de irmandade e de fraternidade existente entre os lusodescendentes.

Seguidamente usou da palavra o peticionário Sr. Dr. Pedro Quartin Graça referindo que se integra numa delegação que não é política, muito menos partidária, mas antes todos os seus preponentes e signatários são representativos de um largo espectro político, mas igualmente de diversas áreas profissionais, investigadores, académicos que estão unidos à volta deste desejo comum que é ter o um Museu dos Descobrimentos em Lisboa.

Deputado Francisco Rodrigues dos Santos,

Agradeceu aos peticionários presentes a apresentação de um tema tão importante na nossa própria cultura que exprime os valores perenes e matriciais da nossa própria pátria expandida pelos sete cantos do mundo. Concluiu a sua intervenção parafraseando uma frase de Fernando Pessoa: “A obra de arte consistia numa interpretação objectivada de uma impressão subjectiva”. Subscrevendo o depoimento do Sr. peticionário Miguel Castelo Branco, referiu que o nome proposto é um retrato objetivo que faz uma assunção da universalidade daquilo que é o povo português, da nossa diáspora e da nossa própria expansão e que fomos fundamentais para dar novos mundos ao mundo. Nesta medida referiu subscrever a Petição apresentada da qual está inteiramente de acordo, fazendo votos que a mesma venha a ter um bom desfecho, contanto desde já com o CDS, assim como a título pessoal, como um fervoroso adepto.

Deputada Aline Gallasch-Hall de Beuvink,

Agradeceu igualmente o trabalho dos peticionários resultando na sua vinda à 7.ª Comissão para expor a questão. Questionou a necessidade de os peticionários poderem explicitar um pouco mais o seu conceito de portugalidade, e em segundo lugar, se tinham alguma ideia formada sobre o local da instalação do museu.

O Peticionário respondeu à Sra. deputada Aline Beuvink referindo que a instalação do museu teria Belém como um local de excelência para a sua instalação, lugar visitado anualmente por 6 milhões de turistas. Quanto à portugalidade, referiu que o conceito não remete para o nacionalismo, mas antes, para o universalismo.

Deputado Pedro Cegonho,

Interrogou os peticionários sobre a questão da metalinguagem, uma vez que, pela leitura do texto não ficou claro, na sua opinião, se o importante é que substantivamente exista um museu cujo escopo venha ao encontro do universo que delimitam, ou se a questão da designação “descoberta” ou “descobrimentos” é apenas uma consideração relativa na vossa petição, ou se é uma oposição absoluta a essa designação em detrimento da existência substantivamente do museu, que independentemente da sua designação, venha a ter como âmbito aquele que descrevem

Peticionário Miguel Castelo Branco,

Respondendo ao Deputado Pedro Cegonho referiu que não se pode fazer um museu de geologia com um jardim zoológico. Um museu dos descobrimentos terá que ter esta designação genérica, porque viagens, fizeram os viquingues, os polinésios. Conforme referiu,



em face desta realidade não me parece que este museu não pudesse ter outro nome senão o dos descobrimentos.

Deputada Ana Gaspar,

Referiu acolher a intervenção política dos peticionários. Perguntando se este epíteto tem que ser assim, questionou?

Sr. Peticionário Miguel Castelo Branco,

Respondendo à Sra. Deputada Ana Gaspar, salientou que a de terminação da designação não está subjacente ao termo da portugalidade, porque esse conceito está inserido nos descobrimentos que levaram à expansão, que por sua vez levou a criação de um mundo povoado resultante do movimento dos descobrimentos e da expansão.

Sra. Presidente da 7.ª Comissão,

Deveria haver na cidade um centro interpretativo que explicasse este interessante período histórico.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida em voz alta e aprovada, vai ser assinada pela Secretária que a redigiu e pelo Presidente da Comissão que a dirigiu.”

IV - OPINIÃO DO RELATOR

O presente Relator, em fase do tema versado pela petição nº. 23/2018, julga curial esclarecer que subscreve inteiramente o posicionamento doutrinário do Professor Jaime Cortesão, na forma como é expresso na introdução da obra “Os Descobrimentos Portugueses” e que passa a citar: **“Acreditamos, sim, que os Descobrimentos Portugueses, se obedecem a factores geográficos e económicos – verdade indiscutível -, participam dum longo processo espiritual, que visa, tanto o conhecimento científico do planeta e o seu enquadramento no universo, a sagração religiosa da natureza e da vida, a humanização e a libertação das consciências, - gesta dolorosa e épica cujas fontes e referências supremas são a História Trágico-Marítima e Os Lusíadas.”**

V - OPINIÃO DAS FORÇAS POLÍTICAS

As forças políticas, representadas na 7.ª Comissões Permanente, bem como o deputado Municipal relator, reservam as suas opiniões e o seu sentido de voto para o plenário da Assembleia Municipal, onde serão discutidas e votadas as recomendações contidas no presente relatório. O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

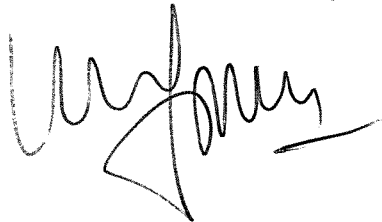
V - RECOMENDAÇÃO

A 7.^a Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa aprove recomendar à Câmara Municipal de Lisboa, em face à temática da Petição apresentada, que desencadeie os procedimentos necessários para que Lisboa disponha de uma estrutura polinucleada na cidade que inclua alguns espaços/museus já existentes e outros a criar de novo, e que promova a reflexão sobre aquele período histórico nas suas múltiplas abordagens, de natureza económica, científica, cultural, nos seus aspectos mais e menos positivos, incluindo um núcleo dedicado à temática da escravatura.

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

Lisboa, 15 de Novembro de 2018

A Presidente da 7.^a Comissão



Simonetta Luz Afonso

O Deputado Relator

Pedro Cegonho